

Boca no Trombone



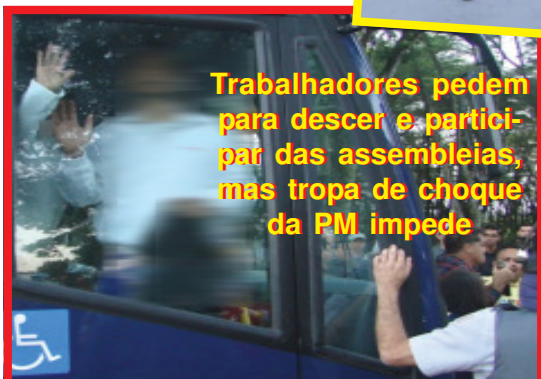
Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas e Farmacêuticas de São José dos Campos e Região

Greve na Johnson: trabalhadores enfrentam a repressão!



Assembleia com os trabalhadores do 1º turno, que foram escoltados e levados pela PM para a avenida ao lado do shopping Colinas - sexta-feira 25/11/11

Tropa de choque da PM interrompe o trânsito no Jd das Indústrias, escolta os ônibus pela contra-mão subindo o canteiro



Trabalhadores pedem para descer e participar das assembleias, mas tropa de choque da PM impede



Assembleia com os trabalhadores do 3º turno, quinta-feira, próxima a empresa

Unidade dos trabalhadores fortalece o Sindicato e quebra a brutal repressão policial. Na foto ao lado, ônibus “sequestrados” pela PM, à mando da empresa, vão parar no Shopping Colinas. Polícia desviou o trajeto dos ônibus ilegalmente todos os dias; trabalhadores foram mantidos reféns dentro dos ônibus e escoltados à força!

Trabalhadores Unidos jamais serão vencidos!



Com a Boca no Trombone! Denunciamos a repressão!



Tropa de choque à frente e bate-paus atrás; repressão dentro e fora da empresa



Seguranças e PM conduziram ônibus para a empresa à força, infringindo o Direito de Greve e de livre organização dos trabalhadores



Policiais armados forçavam entrada na portaria da Dutra; abaixo, carro do Sindicato quebrado pelos bate-paus da empresa, quarta-feira - 23/11/11



Tropa da PM marcha no gramado da empresa em direção a assembleia dos trabalhadores na portaria da Dutra



Agente da prefeitura a serviço da empresa desvia trânsito, facilitando repressão da PM no administrativo e multando os carros do Sindicato, apoiadores e caminhão de som. Já os ônibus que atravessaram os canteiros e andaram na contra-mão não foram multados



A ROCAM, tropa de choque da PM sai marchando em formação militar de dentro da empresa - 1º turno, quinta-feira



Ao lado, deputado federal Ivan Valente (PSOL/SP) faz pronunciamento na Câmara dos Deputados, em Brasília, contra a repressão da PM na Johnson



Ao lado, vereadora de São José, Amélia Naomi, que fez pronunciamento na Câmara Municipal contra a violência da PM e a favor da greve dos trabalhadores. Acima, deputado Carlos Giannazzi (PSOL/SP), que discursou na Assembleia Legislativa de São Paulo contra a ação da PM e a postura violenta da J&J



Ato na Argentina contra a criminalização

No sábado, 3 de dezembro, ocorrerá na Argentina um Ato público contra a criminalização das lutas. No mês passado, houve uma forte repressão contra os trabalhadores ferroviários deste país e a prisão de vários dirigentes sindicais. A mobilização de milhares de trabalhadores de diferentes categorias conquistou a liberdade desses companheiros.

Estamos enviando um representante do Sindicato para se somar ao ato e para falar em nome dos trabalhadores da Johnson, denunciar a empresa e a repressão da PM.

Fora a PM das fábricas!

Tropa de choque e PM cercaram a portaria do Maracanã, fecharam o trânsito e assediaram trabalhadores dentro dos ônibus - 2º dia de greve



Policiais com armas em mãos dão ordens aos motoristas para prejudicar a mobilização; abaixo, policial, que mais parece homem bomba, impedindo a saída dos trabalhadores

Ônibus pula canteiro, avança pela contra-mão



Piquete de greve sofre violência da PM ao tentar libertar trabalhadores para participar da assembleia - 1º turno, quinta-feira



Ônibus desviados ilegalmente pela PM ao lado do shopping Colinas



Cabral sentado na portaria após sofrer brutal agressão dos bate-paus contratados pela J&J e da tropa de choque da segurança pública do Estado

Greve da Johnson & Johnson

Lutar por salário e condições dignas de trabalho não é crime, é direito!

Após três dias de greve, a forte união e mobilização dos trabalhadores e trabalhadoras da Johnson venceu a operação de guerra montada pela empresa para furar a greve. Parabéns, trabalhadores!

A empresa montou um cenário de guerra com a tropa de choque dentro de suas dependências e tentando aterrorizar os trabalhadores.

Entretanto, o pessoal aguentou firme, manteve a greve por tempo indeterminado, a produção parada ou a passos lentos. A repercussão dos atos violentos e ilegais da empresa e da segurança pública e a resis-

tência dos trabalhadores fez a empresa recuar e chamar dissídio coletivo na justiça do trabalho.

Todos os anos, após os encerramento das negociações na FIESP, iniciam-se as negociações de pautas específicas fábrica a fábrica na região. Este ano, somente a Johnson não abriu negociações. Todas as demais abriram negociações e houve avanços nas pautas.

Nós queremos abono; vale-alimentação; 85% de hora extra em dias normais e 130% durante o descanso renumerado, dias compensados e feriados; gatilho salarial de

5%; redução do custo do transporte; redução da jornada das terceirizadas em igualdade com o grupo Johnson; reposição dos valores de piso salarial (reduzido pela empresa) com equiparação garantindo função igual, salário igual; fim do sistema de operações em que um trabalhador opera mais de uma máquina ao mesmo tempo; garantia de 60 minutos para refeição, conforme garante a lei.

Parabéns, companheiros! A forte união e comprometimento com a nossa luta foi uma exemplo para a classe trabalhadora.

Carta aberta à População

Trabalhadores da Johnson lutam pelo direito ao pão e por dignidade! Somos trabalhadores e não escravos!

Os trabalhadores da Johnson deflagram greve no 3º turno do dia 22 de novembro em razão da Campanha Salarial. A pauta de reivindicações pede: a exigência de uma hora de refeição, como garante a lei - hoje, são apenas 45 minutos; salário igual para trabalho igual; redução do valor cobrado de transporte; vale-alimentação; abono salarial para recuperação das perdas com a inflação; horas extras a 85% em dias normais e 130% durante os descansos semanais remunerados, dias compensados e férias; redução da jornada dos terceirizados.

A multinacional Johnson & Johnson é uma das principais patrocinadoras da Copa do Mundo que ocorrerá em nosso país em 2014 e gastará rios de dinheiro para financiar os corruptos negócios dos cartolas da FIFA e da CBF. Essas obras estão sob sigilo e protegidas por medida provisória da presidente Dilma, que impede, até mesmo, os órgãos públicos competentes de fiscalizar. A ladroeira será grande!

Com milhões de investimento na Copa, a Johnson tem a cara de pau de alegar que não tem condições de atender as mínimas reivindicações dos trabalhadores, o que é um grande absurdo para uma empresa que tem batido recordes de produção e de lucratividade.



Infelizmente, a intransigência da Johnson levou transtornos à população da nossa cidade, que nesses dias de greve não pode contar com o auxílio da Polícia

Militar no combate à criminalidade que vivenciamos nas ruas de nossos bairros e tem aumentado de forma assustadora em toda a região do Vale do Paraíba. Isso porque a Polícia Militar, em vez de atender as

necessidades da população que paga seus impostos em dia, atuou na repressão à greve dos trabalhadores da Johnson como verdadeira guarda patrimonial da empresa, impedindo os trabalhadores de

participar das assembleias. Tudo isso sem nenhuma decisão judicial a ser cumprida.

Lembramos que a empresa proíbe a realização de assembleias no pátio



externo da fábrica, o que seria mais seguro para os trabalhadores e conveniente para a população, uma vez que Sindicato e trabalhadores não precisariam fazer as reuniões nas ruas.

Nós que subscrevemos essa nota denunciaremos a multinacional Johnson & Johnson na Organização Internacional do Trabalho (OIT), por suas práticas anti-sindicais e convidamos você, que é trabalhador (a), que se sente vitimado pela ausência da Polícia Militar no exercício de sua função, que esteve solidário aos trabalhadores químicos agredidos pela polícia e pela direção da empresa, a se juntar na denúncia que estamos fazendo junto à Corregedoria da Polícia Militar e ao governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), também um dos responsáveis pela violência praticada contra os movimentos sociais do Estado.

Trabalhadores escapam do cerco da Tropa de Choque na portaria da Dutra e marcham cerca de 1 km para assembleia no Jd das Indústrias, 1º dia de greve



Cada vez mais apoio aos trabalhadores e mais isolamento à Johnson

Assinam: **Brasil:** Associação Nacional de Sindicatos Independentes **UNIDOS PRA LUTAR.**

FETQUIM - Federação dos Trabalhadores Químicos - SP; APEOESP - Sindicato dos Professores do ensino Oficial do Estado de São Paulo (votado na assembleia estadual); Sindicato dos Trabalhadores da Alimentação de São José dos Campos - SP; Sindicato dos Servidores Municipais de Jacareí - SP; Sindicato dos Condutores do Vale do Paraíba - SP; Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté - SP; SUB-SEDE do Sindicato dos Vidreiros do Vale do Paraíba - SP; Sindicato dos Petroleiros de São José dos Campos - SP; Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal Fluminense - RJ; Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Pará - SINTSEP-PA; Sindicato dos Rodoviários de

Ananindeua e Marituba - SINTRAM-PA; Sindicato dos Trabalhadores em Saúde - SINDESAÚDE-Amapá; Sindicato dos Trabalhadores da Água e Esgoto de Jacareí - SP; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão, Celulose de Jacareí, São José dos Campos e Guararema - SP; Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo de São José, Vale do Paraíba e Região - SP; Sindicato dos Servidores Municipais de São Sebastião - Vale do Paraíba - SP; **Mandato do Deputado Federal Ivan Valente - PSOL/SP; Mandato do Deputado Estadual Carlos Gianazzi - PSOL/SP; Mandato da Vereadora Amélia Naomi - PT/São José;**

Argentina: Liliana Olivero - Deputada por Córdoba

e Dirigente de Izquierda Socialista; Rúben Sobrero e Edgardo Reynoso - Dirigentes Ferroviários.

Bolívia: Carlos Rojas - Grupo La Protesta. Colômbia: Álvaro Saumeth - Dirigente de Professores

Panamá: Priscila Vázquez - Dirigente dos Trabalhadores da Seguridade Social

Peru: Enrique Fernández Chacón - ex. Deputado Nacional e Dirigente de UNIDADE NA LUTA

Venezuela: Orlando Chirino - Coordenador Nacional da Corrente Sindical CCURA

José Bodas - Secretário Geral da Federação Unitária dos Trabalhadores Petroleiros; Emílio Bastidas - Coordenador da UNT Aragua; Miguel Angel Hernandez - Dirigente da USI (Unidade Socialista de Esquerda)

EXPEDIENTE: Publicação do Sindicato dos Químicos de São José dos Campos e Região - **Redação/edição/fotos:** Emerson José MTB:31.725 **Diagramação/edição:** Manuel Alberto Iraola MTB:58.611 - Impresso na Gráfica Imperial. Site: www.quimicosjc.org.br e-mail: quimisjc@uol.com.br

SJC: R. Cons. Rodrigues Alves, 51 CEP 12209-540 - fone/fax: 12-3921-8177 **Jacareí:** R. Floriano Peixoto, 78 Centro CEP 12308-030 - fone: 12-3953-3277 **Taubaté:** R. Sebastião Gil, 319 CEP 12100.000 - fone: 12-3632-0932. **Caçapava:** Av. Coronel Alcântara, 690 - fone: 12-3655-6044